ISS
www.iss.pt
info@pt.issworld.com
707 100 155

Tribuna das Ilhas

SEMANÁRIO
SEXTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2022
ANO XIX · N.º 1012
DIRETOR:
JORGE COSTA PEREIRA
PREÇO: 1,00€ (IVA INC)
www.tribunadasilhas.pt

PROFISSÕES: ANTÓNIO MACEDO É AGENTE DE VIAGENS

"Um agente de viagens é constantemente colocado à prova"

Pág. 07

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL JOÃO JOSÉ DA GRAÇA

CHEGA AO FIM O CICLO SÃO BENTO

Pág. 06

LEGISLATIVAS 2022

15 FORÇAS CONCORREM A 5 LUGARES PELOS AÇORES

Pág. 02

CONTINENTE DA HORTA ALVO DE REMODELAÇÕES

Burger King será uma das novidades

Pág. 03

DESTAQUE

EDITORIAL

Está em pleno curso a campanha eleitoral para as eleições do próximo dia 30.

De entre as muitas promessas que vão surgindo, destacamos hoje uma, proposta pelo partido responsável pelo governo nos últimos anos e que, de acordo com as sondagens, é o que está mais bem colocado para angariar uma nova vitória eleitoral, o que torna a promessa feita ainda mais relevante e a exigir escrutínio e contraditório.

Referimo-nos à promessa de que o salário mínimo nacional chegue aos 900 euros em 2026, depois de o mesmo ter agora sido aumentado para 705 euros mensais.

Ninguém certamente contestará a urgência da dignificação do salário mínimo nacional. Ninguém seguramente defenderá a eternização de um salário mínimo em Portugal como um dos mais baixos da Europa. Ninguém questionará a justiça social que aparenta estar por trás de uma medida que pode fazer a diferença entre a indigência e a dignidade.

Mas, apesar disso, a questão do aumento prometido, desligado da evolução económica e da produtividade nacional, encerra um perigo sobre o qual importa refletir: o do esmagamento da chamada classe média que, cada vez mais, vê os seus rendimentos do trabalho quase estagnados e próximos do salário mínimo. Enquanto nos últimos anos, o salário mínimo em Portugal foi valorizado em cerca de 40%, os salários médios apenas cresceram entre 9 e 11%, conforme a variável que se quiser analisar. O efeito desta política pode ser devastador na motivação e no fortalecimento da classe média nacional, que se quer ativa, dinâmica e empreendedora.

Que estímulo ao investimento na formação superior se dá quando um licenciado, após cinco anos de estudo, entra no mercado de trabalho, se o conseguir numa área em que possua habilitação própria, com vencimentos que representam, neste momento, pouco mais do que o salário mínimo nacional e que se tornarão quase iguais em 2026? "Investir cinco anos da minha vida numa universidade e receber mais cem euros que o salário mínimo?", perguntam-se já alguns deles.

Por isso, uma política de valorização do salário mínimo, apesar de justa e necessária em Portugal, não pode desligar-se da imprescindível valorização equilibrada e proporcional dos vencimentos médios do País. Caso contrário, por razões puramente ideológicas e conjunturais, o que se está a fazer é a redistribuição da pobreza e a promoção de uma potencialmente perniciosa igualdade. ■

A 30 DE JANEIRO

Portugal vai a votos

É já no domingo que se realizam as eleições para a Assembleia da República. Do resultado que se vier a apurar depois de os portugueses exprimirem a sua vontade, constituir-se-á a 15ª legislatura daquela Assembleia desde que se instaurou em Portugal o regime democrático, após o 25 de abril de 1974.

Serão 21 as forças políticas concorrentes a este ato eleitoral e cerca de 10,8 milhões os eleitores que, no território nacional e no estrangeiro, escolherão os seus representantes na Assembleia da República, da qual sairá o novo governo de Portugal.

Uma legislatura interrompida

A atual legislatura, que terminaria em 2023, foi interrompida devido à dissolução do Parlamento, determinada pelo Presidente da República na sequência do chumbo do Orçamento de Estado para 2022, a 27 de outubro de 2021.

A proposta de Orçamento de Estado, apresentada pelo governo de António Costa, apenas contou com o voto favorável do PS e a abstenção do PAN e de duas deputadas não inscritas. Todos os restantes partidos (PSD, BE, PCP, CDS-PP, "Os verdes", Iniciativa Liberal e Chega) votaram contra.

Terminou assim, ao fim de 6 anos, a primeira experiência portuguesa de governo constitucional com apoio expresso da chamada esquerda e que ficou popularizado pela designação de "geringonça". PS, PCP e BE, que corporizaram essa experiência governativa, saem desta legislatura acusando-se mutuamente pela queda do governo e consequente convocação antecipada de eleições, em plena crise pandémica.

O que está em disputa

Ao contrário do que a campanha eleitoral, os debates televisivos em curso e o marketing político fazem crer, estas eleições são para escolher deputados e não para eleger governantes ou chefes de governo. O que está, portanto, em disputa são os 230 lugares de deputados na Assembleia da República, que representam os vários círculos eleitorais em que se divide o país.

Lisboa é o círculo que elege mais deputados (48), seguido do Porto (40) e de Braga (19), Setúbal (18), Aveiro (16) e Leiria (10). Todos os restantes círculos elegem menos de uma dezena de deputados. A Região Autónoma da Madeira elegerá seis deputados e os Açores cinco. Serão ainda eleitos dois deputados pelo círculo da Europa e igual número pelo círculo de Fora da Europa.

O círculo eleitoral dos Açores: candidaturas e candidatos

Ao círculo eleitoral dos Açores concorrem 15 candidaturas que disputam os cinco lugares em disputa. Além dos partidos que concorrem isoladamente às eleições, nos Açores há duas coligações: a Aliança Democrática (PSD, CDS-PP e PPM), e a CDU, (PCP e PEV).

A ordenação das forças concorrentes no Boletim de voto dos Açores é a que consta do Quadro 1.

Os cabeças de lista das várias candidaturas ao círculo eleitoral dos Açores são maioritariamente naturais e residentes nos Açores.

Os cabeças de lista de cada força partidária concorrente são os que constam do Quadro 2

Candidatos naturais do Faial

Tanto quanto o *Tribuna das Ilhas* conseguiu apurar, nas listas pelo círculo eleitoral dos Açores há quatro candidatos naturais do Faial: André Goulart, jornalista (segundo da lista da CDU); Ilídia Quadrado, professora e deputada na anterior legislatura (terceira na lista da Aliança Democrática); Jaime Machado, estudante (segundo na lista do Ergue-te); e João Castro, professor e deputado na anterior legislatura (quarto da lista do PS).

As eleições legislativas nacionais nos Açores

Nas 15 eleições legislativas nacionais realizadas, nos Açores a hegemonia pertence ao PSD, que venceu por 10 vezes. O PS venceu as outras cinco. No entanto, se analisarmos os resultados dos Açores após a conquista do poder na Região pelo PS, em 1996, verificaremos que, desde essa altura, são os socialistas que lideram os resultados com cinco vitórias, contra duas do PSD. (ver Quadro 3)

Por outro lado, só por uma vez os Açores estiveram representados na Assembleia da República por três forças partidárias: foi em 1985, com a eleição de um deputado pelo Partido Renovador Democrático, tendo o PS eleito um deputado e o PSD, que venceu as eleições nos Açores, eleito três deputados. Nos 14 restantes atos eleitorais os representantes dos Açores no Parlamento nacional foram sempre divididos entre o PSD e o PS.

O deputado mais vezes eleito pelos Açores foi João Bosco da Mota Amaral, com 13 eleições consecutivas até 2015, embora, entre 1976 e 1995, tenha sido substituído no exercício do cargo de deputado por outros membros da lista, uma vez que exercia as funções de Presidente do Governo Regional dos Açores. Seguem-se-lhe Joaquim Ponte, do PSD, e Luiz Fagundes Duarte, do PS, com quatro eleições cada.

Na Assembleia da República, indicados pelas estruturas partidárias do Faial, já estiveram os seguintes deputados: Manuel Villa-Lobos de Menezes, Germano Domingos, José de Vargas Bulcão, Manuel Azevedo, Lídia Bulcão e Ilídia Quadrado, pelo PSD; e Martins Goulart, Renato Leal, Luísa Santos e João Castro, pelo PS.

No próximo dia 30 de janeiro, os quase 230 mil eleitores dos Açores, ao que tudo indica, irão repetir a hegemónica divisão dos mandatos dos representantes dos Açores na Assembleia da República entre o PS e o PSD (nesta eleição coligado com o CDS-PP e o PPM, na Aliança Democrática). Se o resultado for favorável à coligação, o Faial terá novamente, e de forma direta, um deputado no Parlamento Nacional. Se, pelo contrário, for o PS a vencer nos Açores, isso só poderá acontecer por via indireta e através da desistência de algum dos três primeiros deputados da lista do partido. ■

QUADRO1

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Círculo eleitoral dos Açores

ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA NACIONAL	ADN	☐
Partido da Terra	MPT	☐
CDU - Coligação Democrática Unitária	PCP-PEV	☐
Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses	PCTP/MRPP	☐
Partido Socialista	PS	☐
LIVRE	L	☐
Movimento Alternativa Socialista	MAS	☐
Volt Portugal	VP	☐
PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA	PAN	☐
CHEGA	CH	☐
AD / Aliança Democrática	PPD/PSD.CDS-PP.PPM	☐
Bloco de Esquerda	B.E.	☐
Ergue-te	E	☐
Reagir Incluir Reciclar	R.I.R.	☐
Iniciativa Liberal	IL	☐

QUADRO 2

PARTIDO	CABEÇA DE LISTA
ADN	**Pedro Martins**, 39 anos, operador de valores, vive em Lisboa.
MPT	**Eduardo Pimenta**, 45 anos, Técnico Superior de Psicologia, vive em Leiria.
PCP-PEV	**Judite Barros**, 52 anos, professora, vive em S. Miguel.
PCTP/MRPP	**António Rego Vital**, 58 anos, pescador, vive em S. Miguel.
PS	**Francisco César**, 43 anos, deputado, vive em S. Miguel.
L	**José Neto Azevedo**, 60 anos, professor universitário, vive em S. Miguel.
MAS	**Eduardo Pereira**, 62 anos, vendedor do ramo livreiro, vive em S. Miguel.
VP	**Dino de Sousa**, 52 anos, arquiteto, vive em Lisboa.
PAN	**Ana Teixeira**, 26 anos, auxiliar de medicina veterinária, vive em S. Miguel.
CH	**José Pacheco**, 50 anos, deputado, vive em S. Miguel.
PPD/PSD-CDS-PPM	**Paulo Moniz**, 52 anos, engenheiro eletrotécnico, vive em S. Miguel.
BE	**Jessica Pacheco**, 29 anos, enfermeira, vive em S. Miguel.
E	**Roque Almeida**, 52 anos, técnico de gás, vive em Lisboa.
R.I.R.	**Eva Rosa**, 66 anos, professora, vive em Lisboa.
IL	**Pedro Ferreira**, 38 anos, jornalista, vive na Terceira.

QUADRO3

Ano	Mandatos e deputados eleitos		
	Partido Socialista	Partido Social Democrata	Partido Renovador Democrático
1976	2 Jaime Gama José Borges Nunes	4 Mota Amaral Ruben Raposo Manuel Villa-Lobos de Meneses Américo Natalino Viveiros	
1979	2 Jaime Gama Francisco Oliveira	3 Mota Amaral Germano Domingos António Maria Mendes	
1980	1 Jaime Gama	4 Mota Amaral António Maria Mendes João Vasco Paiva José de Vargas Bulcão	
1983	2 Avelino Rodrigues Ricardo Barros	3 Mota Amaral Raúl Gomes dos Santos António Maria Mendes	
1985	1 António Simas Santos	3 Mota Amaral Melo Alves José de Vargas Bulcão	1 Roberto Amaral
1987	1 Carlos César	4 Mota Amaral Melo Alves José de Vargas Bulcão Belo Maciel	
1991	1 Martins Goulart	4 Mota Amaral Reis Leite Belo Maciel Manuel Azevedo	
1995	2 Medeiros Ferreira Sérgio Ávila	3 Mota Amaral Reis Leite Lalanda Gonçalves	
1999	3 Medeiros Ferreira Luiz Fagundes Duarte Isabel Barata	2 Mota Amaral Joaquim Ponte	
2002	2 Medeiros Ferreira Luiz Fagundes Duarte	3 Victor Cruz Mota Amaral Joaquim Ponte	
2005	3 Ricardo Rodrigues Luiz Fagundes Duarte Renato Leal	2 Mota Amaral Victor Cruz	
2009	3 Ricardo Rodrigues Luiz Fagundes Duarte Luísa Santos	2 Mota Amaral Joaquim Ponte	
2011	2 Ricardo Rodrigues Carlos Enes	3 Mota Amaral Joaquim Ponte Lídia Bulcão	
2015	3 Carlos César Lara Martinho João Castro	2 Berta Cabral António Ventura	
2019	3 Isabel Rodrigues Lara Martinho João Castro	2 Paulo Moniz António Ventura	

SAÚDE

Hospital e USIF num esforço constante para ultrapassar a sobrecarga resultante da pandemia

Mariana Rovoredo
tribunadasilhas@gmail.com

DR

O *Tribuna das Ilhas* questionou o Hospital da Horta e a Unidade de Saúde do Faial sobre o impacto da pandemia nos serviços de saúde prestados, no seguimento de informações que chegaram à redação sobre supostos atrasos no conhecimento de resultados de análises de sangue e falta de pessoal na Hospital, e sobre cancelamento de consultas no Centro de Saúde.

O Hospital da Horta expõe que existe, realmente, uma sobrecarga da produção assistencial, especialmente nesta época, devido ao acresço da pandemia no conjunto das gripes, pneumonias e outras doenças, que origina um grande aumento da procura dos serviços hospitalares. Nesse sentido, refere o Conselho de Administração, "alguns serviços apresentam pontualmente um tempo de espera acima do recomendado", não mencionando os resultados de análises de sangue, mas que o Hospital "mantém uma boa e adequada capacidade de resposta para a procura existente", através de um esforço "adicional" dos seus colaboradores. O Conselho diz que, desde maio de 2020, é mantida em funcionamento a totalidade dos serviços do Hospital e refere os dados estatísticos do ano de 2021, "que apresentam um crescimento em praticamente todas as linhas de produção hospitalar": em 2021 "foram realizadas 57.013 consultas médicas, mais 9.598 do que em 2021 e mais 5.382 do que 2019" e que a produção cirúrgica e exames complementares de diagnóstico apresentaram também um crescimento em relação aos dois anos anteriores.

O Hospital foi também questionado sobre a plataforma Myclinidata, para acesso aos resultados das análises por parte dos utentes, sobre a qual respondeu que esta é gerida pela Direção Regional de Saúde e "apenas existiu uma alteração no processo de consulta dos resultados". Agora, refere, "os utentes passam a receber por mail o relatório e para o acederem devem inserir o código que lhes é entregue pelo hospital no dia da realização das colheitas".

Já a Unidade de Saúde do Faial (USIF) confirmou que, devido à agravada situação pandémica na ilha, houve necessidade de alocar mais recursos humanos ao combate à covid-19, o que reduziu, temporariamente, a atividade assistencial regular em diversas áreas. Contudo, mantém-se o atendimento presencial aos grupos vulneráveis, como a saúde materna e infantil (0-2 anos) e os grupos de risco, explica o Conselho de Administração da instituição. Refere que se mantém também a funcionar a consulta complementar, de medicina dentária, de psicologia, de nutrição, a sala de tratamentos, a sala de vacinação, cuidados domiciliários prioritários e serviços administrativos.

A USIF diz que algumas situações estão a ser resolvidas por telefone ou por e-mail, como a renovação de receituário crónico e declarações médicas. As consultas presenciais são realizadas se houver critério clínico para tal. O Conselho explica que o Centro de Saúde faz o acompanhamento dos casos positivos de covid-19, aos quais os médicos telefonam todos os dias e que a isto acresce também o trabalho no posto de testagem do aeroporto, no centro de testagem rápida junto das piscinas municipais e no centro de vacinação. Todo este conjunto requer muitos colaboradores, foi explicado ao *Tribuna das Ilhas*. ■

ENSINO

Joana Bettencourt André em destaque na Academia açoriana

Joana Bettencourt André recebeu o diploma e medalha de Mérito Escolar e Quadro de Honra da Universidade dos Açores (UAç). A faialense foi distinguida pelo desempenho obtido no mestrado em Gestão e Conservação da Natureza, que finalizou com média de 17,12 em 2020-2021.

Para Joana é "muito gratificante ser reconhecido todo o esforço destes anos de mestrado e especialização numa área que me diz tanto", sentindo este prémio como sendo também dos "familiares, amigos e professores que sempre me apoiaram".

Fora do mundo académico defende espaço para que "nós, estudantes, possamos mostrar o que conseguimos fazer e contribuir para os serviços". "É necessário e urgente dar oportunidades de contratos a nós, jovens empenhados e especializados. O nosso mérito não pode ficar perdido nos quadros de honra das universidades, deve ser aproveitado", sublinha antes de concluir "nós temos sede de um futuro que não nos parece sorrir depois de tantos anos de esforço e dedicação".

A distinção dos estudantes diplomados em 2019-2000 e 2020-2021, com classificações iguais ou superiores a 17 valores, ocorreu na sessão solene do 46.º aniversário da UAç. A cerimónia teve como palco a Aula Magna do campus de Ponta Delgada. ■ **AG**

NOVO ESPAÇO SURGIRÁ NO ÂMBITO DA REMODELAÇÃO DO CONTINENTE

Faial vai ter Burger King

DR

A Galeria Comercial Continente da Horta irá celebrar os seus 25 anos em 2023. A data será assinalada com uma grande renovação nas diversas infraestruturas do espaço comercial, conforme adiantou ao *Tribuna das Ilhas* fonte do Grupo Bensaude.

Para além da renovação já efetuada na Sportzone, serão efetuadas melhorias nas demais lojas: Continente, Wells, Bagga, Note, Worten e MO. O destaque vai para a celebração de uma nova parceria com a Ibersol, o que levará à abertura do Burger King na renovada galeria comercial.

A renovação acontecerá "ainda este ano, estando o projeto em análise camarária".

De acordo com o Grupo Bensaude, "foram igualmente consideradas preocupações ao nível das condições para colaboradores, como salas de formação, gabinete médico, entre outras".

"A área total mantém-se, mas com melhor aproveitamento de espaços e deslocalização de infraestruturas, o que vai permitir ampliar a galeria, mais ajustada às atuais necessidades".

Um corredor mais amplo na galeria, o aumento da cafetaria e criação de esplanada são algumas das melhorias, destacando-se o crescimento da Wells, que passará a ter um serviço de audiologia, "sendo a segunda loja Wells nos Açores a ter esta valência". Neste espaço "haverá também a introdução do conceito beauty, com alta perfumaria e beleza seletiva, bem como a melhoria do serviço de ótica, com um espaço e gama mais alargada".

Relativamente ao Continente, "existirá uma reorganização e ampliação da área dos frescos, com a renovação de equipamentos e nova iluminação".

De acordo com o Grupo Bensaude, "este projeto será desenvolvido com preocupações ao nível de infraestruturas, eficiência energética, questões ambientais, sustentabilidade e condições de trabalho".

As obras decorrerão em simultâneo com a loja aberta, "prevendo-se inúmeras iniciativas de forma a minimizar eventuais constrangimentos". "Toda a equipa seguirá um plano muito cuidado para garantir as questões relacionadas com a segurança de todos: colaboradores, clientes e responsáveis de obra", garante a entidade proprietária. ■

AGENDA

DIA 22 DE JANEIRO
Cinema
Homem Aranha: Sem Volta a Casa
21h00 – Teatro Faialense

DIA 23 DE JANEIRO
Cinema
Encanto [3D]
17h30 – Teatro Faialense

ATÉ 30 DE JANEIRO
Exposição
Casa Manuel de Arriaga – 10 anos
De 3.ª-feira a domingo das 09h30 às 17h00 - Casa Manuel de Arriaga

ATÉ 30 DE JANEIRO
Exposição
Centenário do Partido Comunista Português
De 3.ª a domingo, das 10h00 às 17h00 - Casa Manuel de Arriaga

ATÉ 31 DE JANEIRO
Exposição Fotográfica
Asas do Mar
De 3.ª-feira a domingo das 09h30 às 17h00 - Casa Manuel de Arriaga

ATÉ 27 DE FEVEREIRO
Exposição
100 anos da Aviação Naval
Das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h00 - Sala Polivalente da Biblioteca Pública ARJJG

NOTA: O Cineclube do Faial adiou o ciclo "Isto não é Ficção". "A direção decidiu esperar até que a situação de pandemia esteja mais controlada ou que as condições de acesso sejam compatíveis com as alternativas existentes na nossa ilha" lê-se em comunicado. ■

LOCAL

SESSÃO PLENÁRIA DE JANEIRO

Governo foi ao parlamento dizer que conseguiu a melhor execução dos últimos 12 anos

Rui Paiva

tribunadasilhas@gmail.com

Começar o ano de 2022 a fazer um balanço de 2021

No plenário de janeiro da Assembleia Legislativa Regional, o presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, foi ao parlamento puxar dos galões e apresentar os números da taxa de execução financeira. "Uma boa taxa de execução do Plano e Orçamento de 2021. Execução inesperada e, pelos vistos, não desejada pelo PS. A execução financeira foi de 86,4%. Repito, 86,4%. Isto é a melhor taxa de execução financeira dos últimos 12 anos", declarou.

Bolieiro justificou a taxa de execução histórica com a "prudência da estimativa e à capacidade de execução de 633 milhões de euros", lembrando que a execução média do Plano nos últimos 12 anos foi de cerca de 400 milhões (uma média de execução de 76%).

"Na execução dos fundos comunitários, este Governo conseguiu executar 166 milhões de euros. Um valor histórico. 100% do valor previsto. Foi a melhor execução de fundos comunitários dos últimos 12 anos, em que a média não ultrapassou os 50%, sendo mesmo algumas na ordem de apenas dos 30%", acrescentou o presidente do Governo.

Se os números mereceram os elogios dos partidos que integram o executivo (PSD, CDS-PP e PPM), à esquerda a interpretação foi crítica. António Lima, do BE, condenou o "tom de campanha eleitoral" e alertou para a precariedade de 79% dos trabalhadores contratados na área da saúde.

Já o PS, pela voz de Vasco Cordeiro, manifestou estranheza pelo facto de o governo ter executado 59 milhões de euros de fundos comunitários em novembro e em dezembro ter conseguido quase o dobro desse valor. "A razão pela qual o Governo obtém essa execução de fundos comunitários é porque indevidamente classificou como receita a antecipação das verbas do PRR – o que é mau por duas vias, por um lado, porque legalmente não o deve fazer e em segundo lugar porque está a contabilizar como receita do ano 2021 verbas que vai executar ao longo dos próximos anos", atirou o anterior presidente do governo.

A bancada 'laranja' não deixou os socialistas sem resposta. O líder parlamentar do PSD, João Bruto da Costa, enalteceu os resultados do governo, que fazem "cair por terra a ação destruidora" do PS. "Para a oposição de pouco importa que as coisas corram bem, pois há sempre uma crítica implícita, que no fundo acentua ainda mais a diferença substancial entre o que era a gestão da região até 2020 e o que acontece atualmente", atirou o social-democrata.

No mesmo tom, Catarina Cabeceiras, líder parlamentar do CDS-PP, elogiou os feitos do governo, como a Tarifa Açores, a redução fiscal e contratação de professores para os quadros; enquanto Paulo Estêvão, do PPM, fez questão de frisar que os partidos da coligação sempre disseram que este governo ia apresentar uma elevada taxa de execução.

Menos pobreza, menos plástico e mais queixas de centralismo

Neste plenário o PS trouxe à discussão o combate à pobreza nos Açores, através de uma declaração política. A deputada Andreia Cardoso destacou "o facto de os Açores terem sido a região que mais reduziu a taxa de risco de pobreza e a desigualdade", segundo os dados do INE, que colocam os Açores como uma taxa de 21,9%, uma redução de 6,6 pontos percentuais em 2020, que permite à região deslocar do fundo da tabela, agora ocupada pela Madeira.

A Assembleia Regional aprovou também uma anteproposta de lei do PPM para que o apoio ao aumento do salário mínimo, implementado pelo Governo da República, deixe de excluir os Açores e a Madeira. A iniciativa teve os votos favoráveis de PS, PSD, CDS-PP, PPM, IL e do deputado independente, enquanto BE e o PAN votaram contra por não concordarem com o apoio em si porque rejeitam compensações para as empresas pagarem o salário mínimo.

Os deputados açorianos aprovaram também, por unanimidade, medidas para reduzir o consumo de plástico de utilização única, proibindo cotonetes, talheres, pratos ou outros objetos de plástico descartável. A iniciativa partiu do governo e a sua discussão arrastou-se, devido às propostas de alteração do PAN e do PS. A proposta aprovada cria "medidas para a redução do consumo de produtos de utilização única e a promoção da reutilização e reciclagem", numa "transposição de legislação europeia para o ordenamento legislativo regional", conforme salientou o secretário regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Alonso Miguel.

Neste plenário, foi igualmente aprovada, por unanimidade, uma proposta do BE para que o Tribunal de Contas realize uma auditoria ao contrato da SCUT (estradas sem custos para o utilizador) da ilha de São Miguel. Estradas essas que, segundo revelou a secretária das Obras Públicas e Comunicações, Ana Carvalho, custaram em 2020 35,6 milhões à região (valor já com IVA e referente a 2019). O líder do Bloco, António Lima, explicou a importância da auditoria: "Os dados disponíveis sobre pagamentos públicos ao consórcio que executou e financiou a SCUT são pouco claros e, de forma constante, apresentam pagamentos muito superiores às estimativas iniciais". ■

PUB

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA HORTA

MARIA TERESA FORTUNA DE FARIA RIBEIRO CÂNDIDO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA HORTA:

FAZ SABER, nos termos do disposto no artigo 56º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que a Assembleia Municipal reunida no dia 30 de dezembro, pelas 14H30, no Salão Nobre dos Paços do Município, para a quinta sessão ordinária de 2021, deliberou:

- Aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Mário do Rosário Serpa, apresentado pelo representante da CDU;
- Aprovar um Voto de Congratulação às Equipas Faialenses Participantes nos Campeonatos Regionais de Ciclismo XCO e de Estradas, apresentado pelo representante da CDU;
- Aprovar um Voto de Congratulação à Associação de Futebol da Horta pela conquista do TRIA sub17, apresentado pelo representante da CDU;
- Tomar conhecimento da Informação de Atividades da Câmara, no período de 1 de setembro a 21 de dezembro do ano de 2021;
-Tomar conhecimento do Relatório no âmbito do projeto de declaração de imóveis em ruínas para efeitos tributários e de promoção da reabilitação urbana e rural, a aplicar no ano fiscal de 2022;
-Tomar conhecimento sobre o relatório do Revisor Oficial de Contas sobre a Informação sobre a situação económica e financeira do 1º semestre de 2021, da Câmara Municipal da Horta;
-Tomar conhecimento sobre o Relatório do 1º semestre do ano de 2021, da empresa municipal Urbhorta;
- Tomar conhecimento sobre o Relatório do 3º Trimestre do ano de 2021, da empresa municipal Urbhorta;
- Aprovar a Proposta de Derrama a fixar no ano de 2021 e a cobrar no ano de 2022;
- Aprovar a Proposta de Participação Variável de IRS a fixar no ano de 2021 e cobrar no ano 2022; -- Aprovar a Proposta de Taxa Municipal de Direitos de Passagem a fixar no ano de 2021 e a cobrar no ano de 2022;
- Aprovar a Proposta de Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano de 2021 e a cobrar no ano 2022;
- Aprovar a Proposta de isenção de IMI e IMT para prédios do Parque Empresarial e Tecnológico do Faial no ano de 2021, a isentar no ano de 2022;
- Aprovar a Autorização Prévia da Assembleia Municipal no âmbito da Lei dos Compromissos para o ano de 2022;
- Aprovar as Grandes Opções do Plano e Atividades mais Relevantes do Município da Horta para o ano de 2022;
- Aprovar o Orçamento da Receita e Despesa para o ano de 2022;
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia do Salão.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia da Ribeirinha.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia da Praia do Norte.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia da Praia do Almoxarife.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia de Pedro Miguel.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia da Matriz.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia dos Flamengos.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia da Feteira.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia da Conceição.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia dos Cedros.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia de Castelo Branco.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia do Capelo.
- Aprovar a Proposta de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município da Horta e a Junta de Freguesia das Angústias. -

Assembleia Municipal da Horta, 30 de dezembro de 2021

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Maria Teresa Fortuna de Faria Ribeiro Cândido

JUNTA DE FREGUESIA DOS CEDROS

A freguesia dos Cedros está situada na costa norte da ilha do Faial, entre as freguesias do Salão e Praia do Norte.

Ocupa uma superfície de 20,63 km² e nos Censos de 2021 contabilizava 872 habitantes 440 homens e 432 mulheres).

As últimas eleições foram vencidas pelo PSD e os novos eleitos tomaram posse a 11 de outubro de 2021.

Registamos o novo elenco da freguesia e recordamos aqueles que depois do 25 de abril exerceram o cargo de Presidente da Junta de Freguesia.

ELENCO ATUAL

PRESIDENTE - VITOR MANUEL MOITOSO DE VARGAS

SECRETÁRIO LÚCIA MARIA PEREIRA

TESOUREIRO - MÁRIO DAVID AGUIAR JORGE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA PRESIDENTE - EDITE DA SILVA MONIZ

PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA DOS CEDROS – 1976-2021

ANTÓNIO ROSA GOMES 1977-1979

ANTÓNIO INÁCIO 1980-1982 E 1983-1985

MANUEL DA SILVA GOMES- 1981 1986-1989 E 1990-1993

RODRIGO MANUEL ALVERNAZ ESCOBAR 1994-1997

JOSÉ ANTÓNIO DE ESCOBAR 1998-20011

JORGE MANUEL GARCIA DE SOUSA - 2002 – 2005

JOSÉ AGOSTINHO PINHEIRO DA SILVEIRA 2005-2013

VITOR MANUEL MOITOSO DE VARGAS - 2017 - 2025

EM NOVEMBRO NA HORTA

VIII Colóquio "O Faial e a Periferia Açoriana"

De 6 a 11 de novembro de 2022, a cidade da Horta irá acolher a realização do VIII Colóquio "O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XX". O anúncio foi feito no Salão Nobre da Câmara Municipal da Horta em Conferência Imprensa realizada na passada semana.

O Colóquio realiza-se de quatro em quatro anos e é uma organização conjunta da Câmara Municipal da Horta, Núcleo Cultural da Horta e do CHAM – Centro de Humanidades.

Na Conferência de Imprensa, o Presidente do Núcleo Cultural da Horta, Guilherme Pinto, lembrou que "são objetivos do Colóquio estimular a investigação, o debate e a divulgação de temas de natureza histórica que incidam, essencialmente, sobre as ilhas de Santa Maria, Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo, aquelas que, por serem mais periféricas, têm sido objeto de menos estudos".

Por seu turno, Avelino Meneses, presidente da Comissão Científica do Colóquio, referiu, na ocasião, que este colóquio é atualmente o mais antigo do género que se realiza nos Açores e é também "o mais prolífico e que ombreia com outros encontros do género no país e no estrangeiro".

Justificando a temática do evento, Avelino Meneses explicou que "o entendimento do conjunto (os Açores) obriga ao conhecimento das partes (as várias ilhas). E nestas, as ilhas periféricas também tiveram desempenho de relevo e são igualmente importantes na nossa História." Neste Colóquio, afirmou "privilegia-se a História local, mas com vista ao enriquecimento da História geral."

Mantendo o seu figurino, este Colóquio é essencialmente dedicado à História, mas aberto à interdisciplinaridade quer dentro, quer fora das Ciências Sociais.

Avelino Meneses anunciou ainda que a conferência de abertura do VIII Colóquio será dedicada a assinalar o 5º centenário do nascimento de Gaspar Frutuoso e será proferida pelo Prof. Dr. Rui Loureiro. Já a Conferência de Encerramento será dedicada ao 1º centenário do nascimento de Pedro da Silveira e será proferida pela Profª Drª Rosa Goulart.

Finalmente, o Presidente da Câmara Municipal da Horta, Carlos Ferreira, destacou a importância do evento, cuja primeira edição remonta ao ano de 1993, referindo que "é com gosto que o Município da Horta destaca a relevância deste evento junto da comunidade científica e da população em geral, que constitui um incentivo à investigação, ao debate e à divulgação da história do Faial e das demais ilhas que compõem o Arquipélago dos Açores". Carlos Ferreira evidenciou ainda o trabalho do Núcleo Cultural da Horta ao nível da cultura e manifestou a sua satisfação pelo estabelecimento das parcerias que permitem trazer mais valias para o concelho e para os Açores.

DR/CMH

As áreas temáticas deste VIII Colóquio serão: Poderes, Instituições e Política; Terra, Ofícios e Transações; Comunidades, Demografia e Emigrações; Religião, Comportamentos e Quotidianos; Cultura, Artes e Património.

A Comissão Científica do Colóquio integra ainda José Bettencourt, da Universidade Nova de Lisboa, José Miguel Sardica (da Universidade Católica), Paulo Teodoro de Matos (do ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa) e Susana Goulart Costa (da Universidade dos Açores).

Quanto à Comissão Organizadora, é composta por Estela Silveira, Francisco Gomes, Jorge Costa Pereira, Margarida Barreto e Maria Antónia Dutra.

O Colóquio é aberto e gratuito a todos os que queiram assistir. Os interessados em apresentar comunicações devem inscrever-se junto da Comissão Organizadora, sendo as mesmas sujeitas à análise e aprovação da Comissão Científica.

As inscrições terminam a 31 de maio de 2022.

O contato privilegiado com a Comissão Organizadora do Colóquio é através do email *coloquiodofaial@sapo.pt*. ■

BIBLIOTECA PÚBLICA ARQUIVO REGIONAL JOÃO JOSÉ DA GRAÇA

Luís São Bento: "Sem gabarolices tolas, nem falsas modéstias, tenho consciência que dei o meu contributo"

Chegou ao fim o período no qual Luís São Bento esteve aos comandos dos destinos da Biblioteca Pública e Arquivo Regional antes da Horta, hoje João José da Graça. Nascido em Ponte de Sor no verão de 1955, licenciou-se em História pela Universidade Estatal de Voronezh (ex-URSS) em 1987, sendo reconhecido pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1990. No decorrer de 1973, ingressou na Direção-Geral de Transportes Terrestres (DGTT), para desempenhar funções no Arquivo e na secção de Receção da Direção de Serviços de Impostos. Com a conclusão da formação superior passa para a biblioteconomia, participando na informatização da Divisão de Documentação e Informação deste organismo. A chegada ao Faial dá-se em abril de 2001. Deixa Lisboa e com a transferência para o quadro da Biblioteca é nomeado diretor, inicialmente em regime de substituição até que em maio de 2002 vence o concurso público. Desde aí a comissão de serviço foi sendo renovada até que a 10 de dezembro último cessou funções. O *Tribuna das Ilhas* entrevista São Bento procurando, na primeira pessoa, explorar o feito e o legado que deixa a Carlos Cruz, o novo diretor.

André Goulart

tribunadasilhas@gmail.com

Ttribuna das Ilhas - Passa mais de 20 anos no comando dos destinos desta instituição. Quando cá chegou era esse o horizonte temporal expectável?

Luís São Bento (LSS) - Não tinha a menor ideia do tempo que iria permanecer como diretor desta casa. No entanto, à medida que fui percebendo os problemas existentes, foi ficando claro que necessitaria de vários anos para os resolver.

Antes de mais refiro-me às instalações. Em 2001 a Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta estava instalada na rua D. Pedro IV, num edifício muito exíguo e degradado, com a Biblioteca Infantil a funcionar na rua de S. João, no rés-de-chão da Antena 9, cujo acesso se fazia através de umas escadas perigosas para as crianças. Como o espaço da sede institucional era insuficiente para acolher toda a documentação à nossa guarda, a mesma estava dispersa por diferentes locais da cidade. O estado de degradação das instalações não só impedia a recolha e o tratamento da documentação, como também não permitia a instalação adequada e condigna dos trabalhadores, serviços e utilizadores.

Outra situação deplorável prendia-se com o parque informático destes serviços. Insuficiente, obsoleto e a funcionar em monoposto, sem rede interna e sem acesso à internet. Constatei também a insuficiência dos recursos humanos, quer em quantidade, quer quanto à sua preparação nas áreas da biblioteconomia e arquivística.

Fui procurando dar resposta, com o apoio da Direção Regional da Cultura (DRC).

TI - Muitos cenários se alteraram, como é exemplo o próprio edifício. No seu entender quais as maiores alterações ocorridas durante este tempo no funcionamento e serviços prestados à comunidade faialense?

LSS - Com a transferência da Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça (BPARJJG) para as atuais instalações - abertura oficial em 23/04/2008 -, passámos a dispor de um edifício moderno, amplo, adequado às suas funções e dotado da tecnologia necessária à prossecução dos seus fins. Finalmente foi possível concentrar num espaço todos os fundos documentais e arquivísticos, bem como receber as incorporações em espera. De 2005 a 2008, ocupámos o antigo Banco de Portugal, enquanto aguardávamos a realização das obras da nossa sede atual, aproveitando estes anos para efetuar uma organização da documentação, com vista à sua transferência definitiva. Todas estas mudanças de enormes massas documentais foram possíveis graças ao enorme esforço e ao empenhamento dos trabalhadores desta casa.

É visível que este novo cenário veio permitir um funcionamento qualitativamente diferente, permitindo a instalação e o tratamento adequado dos fundos, bem como a recuperação da informação, melhorando a qualidade do atendimento prestado. Por outro lado, dispondo de duas Salas de Exposições e de um excelente Auditório passou a ser possível aumentar e diversificar a oferta cultural da BPARJJG à comunidade faialense.

TI - Em termos de afluência e de "utente tipo": que diferenças ocorreram ao longo deste tempo?

LSS - Quando aqui cheguei o espaço disponível era manifestamente insuficiente para acolher condignamente os leitores e investigadores. Na área de arquivo predominava o investigador interessado em genealogia. Nos últimos anos esta situação mudou radicalmente devido ao tratamento arquivístico, que inclui a informatização e a digitalização dos fundos, o qual aumentou e diversificou o material disponível para consulta.

A área de biblioteca, nas antigas instalações, tinha reduzida procura devido ao envelhecimento do seu espólio bibliográfico. Quase não havia novas aquisições, até porque não se dispunha de prateleiras livres. Após a mudança para o atual edifício o acervo bibliográfico tem sido continuamente enriquecido graças às aquisições anuais de novas publicações, o que muito contribuiu para o aparecimento de um novo tipo de leitor, aquele que aparece regularmente em busca das novidades e das edições mais recentes.

TI - O desenvolvimento tecnológico impactou o dia a dia de todos e, por conseguinte, das próprias bibliotecas. As mudanças sociais, por arrasto, podem pôr em causa a afluência às bibliotecas?

LSS - As mudanças com mais impacto foram a modernização do parque informático, a existência da rede interna e externa, a generalização do acesso à internet, a digitalização sistemática dos fundos arquivísticos e bibliográficos, a informatização dos catálogos, quer da biblioteca, quer do arquivo, e a sua disponibilização online através do sítio web.

Creio que as bibliotecas vão continuar a ter um papel importante a desempenhar, quer como espaço de memória, quer como local de encontro e de cidadania.

TI - Sendo suspeito, o que diferencia o acervo e os serviços da instituição?

LSS - A nossa biblioteca possui um espólio bibliográfico bastante diversificado, que integra a antiga Biblioteca Municipal, criada em finais do século XIX por João José da Graça, bem como outros fundos institucionais e particulares, como o Fundos Marcelino Lima, Yolanda Corsépius, Corte Real, Thiers de Lemos, Fátima Dart, "The Europe & Azores Telegraph – Fayal", Comandante Salema, Jorge Forjaz, António Maria Mendes, Mário Frayão, Escola do Magistério Primário da Horta ou Fundo Local e Regional a título de exemplo.

Um dos pontos fortes do acervo bibliográfico é o Fundo Geral, constituído por clássicos da literatura mundial, banda desenhada, audiovisuais, obras de referência e publicações especializadas nos vários domínios do saber, não esquecendo as novidades editoriais.

Saliento um ponto forte dos nossos serviços: a rapidez e a fiabilidade nas respostas às questões colocadas diariamente pelos nossos utilizadores de arquivo e de biblioteca.

TI - O Arquivo Regional da Horta permite-nos uma posição distinta no contexto açoriano. Parte da população está alheada do que isto significa efetivamente. Como o explica?

LSS - O Arquivo que integra a BPARJJG guarda a memória histórica do Faial, Pico, Flores e Corvo. Os principais fundos aqui arquivados são Paroquiais, Notariais, Judiciais, Livros de Registos e de Atas das Vereações da Câmara Municipal da Horta, Livros de Entradas e Saídas de Navios do Porto da Horta, Santa Casa da Misericórdia da Horta, Mocidade Portuguesa, Governo Civil da Horta, Junta Geral do Distrito da Horta, Liceu Nacional da Horta, Teatro Faialense ou, por exemplo, álbuns fotográficos da Família Dabney.

A fim de preservar a integridade da documentação histórica, iniciou-se em 2006 o processo de digitalização dos fundos paroquiais. O projeto foi concluído e as respetivas imagens digitais já estão totalmente disponíveis online através do sítio web da DRC.

Com vista à divulgação dos acervos arquivísticos todos os meses é exposto o "Documento Histórico do Mês". Com o mesmo objetivo se procede durante o ano à apresentação pública de alguns fundos documentais recentemente tratados e disponíveis para consulta.

A 9 de julho, por ocasião do "Dia Internacional dos Arquivos" a BPARJJG costuma organizar uma visita aos seus depósitos - "O Arquivo de Portas Abertas". Em 2021 devido à pandemia este evento realizou-se em formato online, sendo transmitido através do Facebook e do nosso sítio web.

TI - Além deste cargo diretivo, envolveu-se na comunidade e, mais concretamente, no apoio a imigrantes russos e ucranianos ao nível da tradução. Quais terão sido os "principais proveitos" dessa experiência?

LSS - Em agosto de 2001 tomei consciência da presença de muitos imigrantes da Europa Oriental, especialmente da Ucrânia e da Rússia, que aqui trabalhavam nas obras de reconstrução pós-sismo 1998. Com o objetivo de facilitar a sua integração na comunidade, com a ajuda da Igreja Católica do Faial e graças ao envolvimento pessoal do Monsenhor Fortuna, organizou-se no Salão do Bom Pastor da Igreja Matriz da Horta um Curso Livre de Português destinado a estes trabalhadores estrangeiros, no qual participei juntamente com outras pessoas da paróquia.

Graças ao domínio da língua russa também realizei algumas traduções e interpretações a fim de facilitar a resolução de diversos conflitos laborais, a pedido de serviços públicos e sindicatos.

TI - Enquanto pessoa que conheceu diversas realidades e viveu em diferentes cidades: o que tem o Faial e a Horta de mais distinto em relação aos demais?

LSS - Para além das belezas naturais e da amabilidade dos seus habitantes, o que mais me agrada é a escala de grandeza desta ilha, suficientemente ampla para que nos sintamos livres e, ao mesmo tempo, com o tamanho certo e adequado que nos aproxima e favorece o desenvolvimento natural do sentido de proximidade, de comunidade e de pertença. Quanto à Horta, é harmoniosa e hospitaleira, onde nos sentimos sempre em casa.

TI - Agora que se aproxima o seu adeus: que legado deixa?

LSS -É público que desde 10 de dezembro deixei de ser o diretor, aproximando-se também o momento da minha passagem à situação de aposentado da função pública.

Sem gabarolices tolas, nem falsas modéstias, tenho consciência que dei o meu contributo para transformar a BPARJJG numa moderna instituição cultural, empenhada na realização regular e sistemática de atividades culturais, muito em particular a promoção do livro e da leitura, junto da comunidade faialense. ■

PROFISSÕES: ANTÓNIO MANUEL RAPOSO MACEDO DA SILVA É AGENTE DE VIAGENS HÁ 40 ANOS

"Satisfaz-me quando os clientes nos contactam a agradecer o profissionalismo e disponibilidade"

Tem 62 anos, é natural de Lisboa, mas é na ilha do Faial que há 40 anos exerce a sua atividade profissional. Estamos a falar precisamente de António Manuel Raposo Macedo da Silva, Agente de Viagens, mais conhecido por "Tocas". O contacto com a profissão surgiu logo após concluir a sua formação académia em Relações Públicas e Publicidade, quando foi desafiado a abrir e ficar responsável por uma filial de uma Agência de Viagens do Grupo Bensaúde na ilha do Faial.

Ao *Tribuna das Ilhas,* **António Macedo confessa que esta é uma profissão desafiante, pois "um verdadeiro Agente de Viagens" no exercício diário da sua profissão é colocado "constantemente à prova" pelos clientes, acrescentando que a necessidade de estar "permanentemente informado" e de possuir conhecimentos nas mais variadas áreas de forma a responder prontamente às questões e dúvidas dos mesmos, obriga a uma total disponibilidade da sua parte.**

Ao longo destes 40 anos de profissão, o Agente de Viagens, regista o desaparecimento, há cerca de 20 anos, de um turista inglês na Montanha do Pico e a morte de uma turista numa unidade hoteleira aqui no Faial, bem como a recusa de entrada nos USA de um cliente que mentiu e ocultou informação aquando do preenchimento obrigatório de documentação e a consequente necessidade de tratar de todo o processo de repatriamento, como os momentos menos bons que marcaram a sua atividade e como os mais positivos a satisfação de conseguir resolver situações complicadas que surgem aos seus clientes, como falecimento de familiares ou esquecimento de documentação necessária para viajar quando já se encontram nos aeroportos. Apaixonado pela sua profissão, António Macedo aponta que o que mais o satisfaz é quando os clientes o contactam a agradecer o profissionalismo e a disponibilidade com que foram atendidos.

Susana Garcia

tribunadasilhas@gmail.com

DR/TI

DR

Lurdes Lima da TAP e dois colegas Agentes de Viagem

Prémio da TAP em 1993

Tribuna das Ilhas - Como teve conhecimento ou contacto com a profissão e há quantos anos desempenha as funções de agente de viagens?

António Macedo - Iniciei estas funções a 1 de outubro de 1981, logo após o termo da minha formação académica ao ser convidado, na altura, por um Administrador do Grupo Bensaúde para abrir e ser responsável pela filial na Horta da Agência de Viagens de que eram proprietários. Realizei um estágio de 15 dias na Sede em Ponta Delgada e na data indicada dei início ao que tem sido ao longo destes 40 anos a minha profissão.

A aceitação deste convite e desafio profissional tem muito a ver com a minha formação académica, com a minha maneira de ser e estar e pelo conhecimento- embora superficial – que tinha da atividade de uma Agência de Viagens, pois enquanto estudante sempre utilizei os serviços da única existente, na altura, nesta Ilha do Faial.

TI- Que competências considera importantes num agente de viagens?

AM - Um Agente de Viagens no exercício diário da sua profissão é colocado constantemente à prova pelos clientes. Tem de ser possuidor de um vastíssimo campo de conhecimentos, nas mais variadas áreas, de modo que, em qualquer momento, ao ser interpelado pelo cliente seja capaz de responder.

Considerando os dois grandes sectores de atividade de uma Agência de Viagens – OUTGOING (tudo o que tem a ver com os serviços prestados para o exterior do local onde exerce a atividade) e INCOMING (tudo o que se prende com os serviços prestados na área do desempenho da atividade e direcionados para quem nos visita, denominados genericamente de turistas), será fácil de identificar as mais variadas áreas em que os conhecimentos do Agente de Viagens terão de ser elevados.

Para além dos conhecimentos, somos forçados a estar permanentemente informados sobre as constantes alterações que – quase diariamente – são publicadas pelos mais variados Países no que às regras de entrada diz respeito, relacionadas com o COVID 19.

Concluindo, o nosso campo de conhecimentos tem de ser muito, mas mesmo muito vasto se quisermos ser bons profissionais e ter o respeito e preferência dos nossos clientes.

Os cursos profissionais e as atualizações periódicas sobre os mais variados campos obrigam a que a nossa disponibilidade seja total para os mesmos, fazendo assim com que sejamos capazes de acompanhar o que de mais atual existe nesta profissão.

TI- Que mudanças se verificam na profissão desde que iniciou esta atividade em relação ao momento atual?

AM - Como deve calcular, ao longo destes 40 anos de Agente de Viagens as mudanças têm sido muitas. Com o passar dos anos, muitas coisas vão esquecendo, mas jamais deixarei de recordar os primeiros 10 ou 11 anos – se a memória não me atraiçoa – em que todas as reservas e emissões de passagens aéreas eram feitas manualmente e quando eramos confrontados com uma viagem para o estrangeiro o trabalho que tínhamos em construir as melhores tarifas, consultando manuais com mais de 500 páginas. Quando na altura demorávamos mais de uma hora a construir uma tarifa e emitir um bilhete, hoje com as ferramentas que temos ao nosso dispor em pouco mais de 10 minutos fazemos tudo isso. Tem, efetivamente, sido uma evolução muito grande ao longo destes anos nesta profissão.

Neste período da minha atividade não posso deixar de mencionar o nome da Dª Lurdes Lima da TAP que, com a sua sabedoria e capacidade enorme de transmissão de conhecimentos, em muito contribuiu para a nossa formação profissional. Ainda hoje muito do que aprendemos com ela utilizamos diariamente. Queremos aqui expressar o nosso publico agradecimento, reconhecimento e admiração.

TI- Como vê o futuro desta profissão tendo em conta o avanço das novas tecnologias, nomeadamente a internet e o facto de toda informação estar disponível online?

AM - Se um Agente de Viagens for um verdadeiro profissional, que esteja constantemente bem informado, que quando contactado seja capaz de responder às solicitações que lhe são colocadas, quando tem a capacidade de estar sempre disponível para ser contactado e ser capaz de resolver- no mais curto espaço de tempo – qualquer problema que o cliente tenha, este profissional não deve ter receio das novas tecnologias.

O contato humano é fundamental para quem viaja. Podem recorrer às novas tecnologias e ficarão com certeza satisfeitos enquanto no decurso da sua viagem não surgir qualquer situação menos agradável que carece de algum contato. Nessa altura verificará o quão difícil é de estabelecer algum contato e, ainda pior, a enorme dificuldade que encontra para resolver a situação. Temos vários exemplos desses em que fomos contactados para resolver as situações desagradáveis que ocorreram e, felizmente, que as resolvemos. Mais recentemente com alguns conterrâneos que quando os Países começaram a fechar em março de 2020 sentiram enormes dificuldades em estabelecer contatos para resolver as suas dificuldades. E os processos de reembolsos que, alguns, ainda não têm a situação resolvida…

Como tudo, não há nada como nós conhecermos as pessoas a quem adquirimos os serviços e podermos, a qualquer momento, contactar e mesmo pedir responsabilidades por algo que não esteja a corresponder às expetativas do consumidor. Mais, as regras que pautam a nossa atividade são muito exigentes em relação à prestação dos diversos serviços e defesa dos elevados interesses dos consumidores.

TI- Quais são as principais dificuldades com que um agente de viagens se depara frequentemente?

AM - As possíveis dificuldades que, no nosso entender, se possam colocar ao Agente de Viagens tem a ver com ele próprio, ou seja, ser capaz de estar constantemente atualizado sobre os mais variados campos, estar sempre disponível para responder às solicitações dos clientes e, em suma, gostar da sua profissão.

TI- Um momento ou uma história que o tenha marcado no exercício da sua atividade ao longo destes 40 anos, quer pela positiva quer pela negativa?

AM - Ao longo destes 40 anos tivemos muitos momentos bons e outros menos bons. No entanto, alguns ficaram gravados para o resto da nossa vida, tais como, o desaparecimento há cerca de 20 anos de um Turista Inglês na Montanha do Pico (julgo que ainda hoje não apareceu o seu corpo), a morte de uma Turista numa unidade hoteleira aqui no Faial e a recusa de entrada nos USA de um cliente que nos mentiu e ocultou informação aquando do preenchimento obrigatório de vária documentação e a consequente necessidade de tratar de todo o processo de repatriamento, pela negativa.

Pela positiva, resolver situações complicadas que surgem inesperadamente aos nossos clientes, tais como falecimento de familiares, esquecimento de documentação necessária para viajar quando se encontram nos aeroportos, etc.

Aqui satisfaz-nos imenso quando os clientes nos contactam a agradecer o nosso profissionalismo e disponibilidade.

TI- Que conselhos daria a um cliente ou turista no planeamento da sua viagem de férias?

AM - O planeamento de qualquer viagem tem de passar por entender o seguinte: a motivação do cliente; o orçamento disponível e a época do ano que pretende viajar.

A partir da recolha destes dados, o Agente de Viagens tem todas as condições de apresentar as suas propostas de modo que o cliente faça a sua opção de viagem e que, no final, fique satisfeito e predisponível a realizar outras.

TI- Qual foi o destino que mais recomendou, ou o mais procurado ao longo destes anos?

AM - Ao longo destes anos, os locais para os quais organizámos propostas de viagens foram os mais variados. Mas recordo-me que, antes de março de 2020, o Dubai e os novos Países de Leste da Europa foram os mais procurados e os Cruzeiros.

TI- Tendo em conta o momento presente, que destino de férias recomendaria?

AM - Neste momento, e de forma responsável, entendo que não é aconselhável fazer férias fora do nosso País. No entanto, se a situação epidemiológica evoluir positivamente, acho que a visita à EXPO no DUBAI será um bom programa a fazer. ■

OPINIÃO

Escolher um novo Parlamento

Rui Martins

São já no dia 30 as eleições legislativas antecipadas para eleger o novo Parlamento Nacional. O círculo eleitoral dos Açores elege 5 representantes.

E o que é que está mesmo em causa nestas eleições?

Numa análise muito simplista, e atendendo ao que foi dito até agora, sabemos que António Costa só quer governar se tiver maioria absoluta. Porquê? Única e exclusivamente porque criou ele próprio este cenário de instabilidade, e não há lugar a Geringonça, porque deixou de haver condições para acordo. Se não cedeu no Orçamento (OE), não vai ceder agora. O que quer também dizer que, perdendo, demite-se, como já disse... e então entra Pedro Nuno Santos... o PS mais Bloquista que poderemos ver.

Para o bem e para o mal, concorde-se ou discorde-se, só Rui Rio disse que pretende fazer parte de uma solução estável.

Assim, é conveniente também avaliar quem se apresenta a eleições. No cenário à direita, temos o Chega, que se apresenta como saudosista do Estado Novo, mas na agenda apenas conta com tudo de mau que esse tempo encerra... Desde a introdução da desumanidade no sistema penal a medidas ainda mais ridículas como sejam o trabalho comunitário para quem usufrui do subsídio de desemprego. Para o Chega, quem trabalha e desconta para o estado social, quando ficar transitoriamente sem emprego, tem que ir "trabalhar" não se sabe bem em quê até arranjar emprego. Da mesma maneira que propõem ajudas na aquisição de pequenos equipamentos agrícolas, como forma de estimular o regresso à agricultura. Tudo isto num programa de "cem medidas", mas que, lendo, parece mais "sem medidas".

Por outro lado, temos a Iniciativa Liberal. Apresenta-se como um partido moderno. O principal problema é que o liberalismo que defendem, nos Açores é impossível, dada a falta de massa crítica que permita o mercado funcionar. Ou então que assumam que há uma série de serviços que simplesmente deixam de estar disponíveis para os açorianos. Se o Estado não pode estar e os privados não chegam lá porque não é rentável, ficamos mesmo assim... isto é o liberalismo puro da Iniciativa Liberal. Mas vamos a medidas: salário mínimo municipal – cada município defende o seu salário mínimo... no Faial, menos mal, era um, mas no Pico poderiam ser três... e dizem que isto seria para fomentar a coesão. Depois propõem descentralizar a saúde, pelas autarquias e regiões autónomas... até esqueceram que há um Serviço Regional de Saúde que já é autónomo. Falam na TAP e em operadores privados a operar por concurso para as ilhas, e nem uma única vez falam na SATA, como se esta não existisse. Por fim, apropriam-se de medidas do CDS, como o modelo de financiamento das IPSS na educação pré-escolar, em vigor nos Açores, promovendo a sua aplicação também no Continente.

Esta última faz lembrar um pouco a CDU cujas novas bandeiras são medidas que o CDS fez aprovar de forma pioneira na Região, como sejam os manuais escolares gratuitos ou as creches gratuitas. Não há problema nenhum. É o reconhecimento que são boas ideias, agora escusam é de fazer parecer que são pioneiros... O seu a seu dono.

Bloco de Esquerda e PAN, apenas relembro o que foi afirmado pelas duas lideres nacionais – "estamos de acordo na necessidade de combater a agropecuária" - para os Açores é fantástico.

Localmente, temos João Castro, despromovido na lista do PS, em lugar, do ponto de vista prático, inelegível. Para mim até faz sentido... quem encheu a boca a anunciar investimentos da ANA no aeroporto da Horta e com normas no OE e depois diz que o Governo Regional, que até tem verbas no Orçamento, é que tem que dizer ao seu camarada Costa para inscrever a obra no Portugal 2030... está tudo dito.

Assim, considero que pelo trabalho desenvolvido pelo Paulo Moniz, cabeça de lista da Aliança Democrática, em prol dos Açores, pela Ilidia Quadrado, que em poucos meses apanhou a carruagem e mostrou que tem fibra e pela agenda desta coligação que defenderá os Açores de forma intransigente, este projecto merece a minha confiança. Sei que com eles estarão sempre os Açores Primeiro! ■

A maestria do ilusionismo económico e social

Pedro Neves

O liberalismo, atribuído a Locke (séc XVII), é uma corrente político-filosófica focada em várias vertentes, entre elas a económica, que advoga a primazia do direito individual sobre o colectivo, numa sociedade com menos regras e menos Estado em todos os sectores da vida pública.

Teve enquadramento numa Europa monárquica absolutista, sem direitos civis, onde imperava o controlo e o monopólio estatal da economia e a sua radicalização, o laissez-faire, teve o seu auge com a escola económica austríaca, de Hayeck, e de Chicago, de Friedman, críticos do pensamento Keynesiano, que tão útil tinha sido após a depressão de 1929, no pós-guerra e mais tarde em 2008. Todos recordamos fiéis seguidores, como Pinochet, Reagan e Thatcher. Se naqueles países levou ao crescimento económico e redução do desemprego, o preço foi elevado pela precariedade e baixos salários, aumento da dívida pública pela queda da receita fiscal, degradação dos serviços básicos, convulsões sociais que hoje persistem no Chile e aumento das desigualdades, onde no caso inglês se traduziu pela duplicação da taxa pobreza infantil, a pior da Europa nos anos 90.

Olhando para os valores do coeficiente de Gini, barómetro das desigualdades, constatamos que os países mais liberais, desde os EUA à América Central e do Sul, em oposição ao Canadá, Austrália e Europa, são aqueles onde essas desigualdades são mais gritantes. Poder-se-á dizer que algumas destas nações mais liberais apresentam valores de PIB per capita elevados, mas de que vale uma economia real onde a riqueza se concentra eternamente numa minoria dos cidadãos?

Os EUA e a China são neste aspecto as maiores economias do Mundo, não sendo a China propriamente liberal, logo seguidos por uma parte de países europeus, Alemanha, UK, França, Itália, bem como o Canadá, estes não liberais. No entanto a taxa de pobreza naqueles e falta de protecção social são inaceitáveis.

Se queremos considerar o índice de bem-estar encontramos nos lugares cimeiros os países europeus, Canadá e Austrália e se os enumeramos pelo índice de qualidade de vida deparamo-nos com os mesmos países, onde nenhum é liberal. Acreditar que numa sociedade liberal impera o auto-controlo, a ética, a solidariedade e o bem-estar sem a intervenção do Estado é, pois, irrealista. Aliás, na crise de 2008, Greenspan, então líder da Reserva Federal Americana, concluía que os mercados eram incapazes de se auto-regular, uma conclusão tardia se tivermos em conta o passado histórico do capitalismo.

Os mercados deixados sem regulação criam desigualdades, crises económicas e financeiras que acabam por ser pagas pelos contribuintes, com perdas de direitos e são incapazes de garantir a mínima justiça social, uma melhor e mais justa redistribuição da riqueza, igualdade nas oportunidades, bem como o acesso a um sistema de saúde ou de educação de qualidade, fundamentais no elevador social. Estes só podem ser garantidos pelo Estado Social, uma das maiores conquistas civilizacionais, num planeta onde há mais vida para além do crescimento e do lucro, ainda que saibamos que no séc XXI necessite ser reinventado, em nome da sua sustentabilidade, mas não abandonado.

Pode ser tentadora, sobretudo entre os mais jovens com salários miseráveis, asfixiados fiscalmente e com horários laborais vergonhosos, a ilusão desta liberdade total poder ser uma via aberta para a riqueza e o bem-estar material supremo, como se todos fossem empreendedores geniais, todos tivessem a mesma capacidade física e mental, todos viessem a ser recompensados justamente pelo trabalho produzido, mas é preciso assumir também que há igualmente, no reverso desta moeda, a liberdade de poderem ser cidadãos de segunda, seja na doença, na educação, no trabalho ou na pobreza.■

3 de Janeiro de 2022

Deputado do PAN à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Antes viver sujeitos, que ser livre sem pelouro!

Devin Gomes

O ano de 2021 terminou. Vários foram os acontecimentos relevantes, dos quais destaco: o protelar da Pandemia; eleições antecipadas pelo chumbo do Orçamento; a mudança camarária no Faial; e o primeiro ano do governo de coligação de 3 partidos (PSD, CDS e PPM), dependente de acordos parlamentares com IL, Chega e um deputado independente.

A mudança na Câmara da Horta foi o facto político para os Faialenses. Passados 32 anos de poder autárquico socialista, Carlos Ferreira, com a coligação dos 3 partidos que formam o atual Governo, assume a Presidência da Câmara, com uma vitória nos 3 órgãos autárquicos.

Com apenas 3 meses de trabalho, não é possível fazer a análise ao mesmo. Mas com mais ou menos verbas por rubrica, com mais ou menos luzes de Natal, até agora tudo se mantém aparentemente igual, incluindo até tiques que antes eram motivo de contestação. Curioso é ver os que se indignavam no passado, legitimarem agora idênticas medidas.

Quem não parece indignado é o PS-Faial, que aceita a desconsideração regional da perda do 3.º lugar nas listas à República.

Já no que diz respeito à atuação do novo Governo, tirando a redução da taxa máxima do IVA e a redução do custo dos voos inter-ilhas, o destaque tem sido para um acumular de barafundas, passos em falso, contradições e constante instabilidade.

Temos uma história democrática com apenas 2 longos períodos consecutivos de governação, 20 anos de PSD e 24 do PS. Ora, esses períodos longos levam à perda de clarividência de quem governa e à falta preparação do principal partido da oposição. E isso é algo que ficou claro nesta mudança, com inúmeros incidentes que o comprovam. Associado a isso a agravante de estar totalmente dependente de 5 vontades políticas diferentes. Tenho as maiores dúvidas que o atual Governo leve até ao fim a legislatura. São muitas forças políticas, cada uma com a sua própria agenda, que nem sempre têm os Açores como principal interesse.

A desconsideração a que o maior partido do Governo está entregue ultrapassa o razoável, e exemplo disso foi a situação com impacto nacional despoletada pelo Chega, bem como a clara sujeição aos líderes dos 2 partidos que fazem parte da coligação de governo. Um dos quais que foi eleito com uma centena de votos e que tem um poder que não reflete o seu resultado eleitoral. Chegamos a ver os líderes desses partidos a ofuscar o presidente do Governo, a desautorizar governantes e até a achincalhar e dar ordem de marcha publicamente.

Ter assistido ao líder nacional do Chega, incutir o seu peão de mandar no Governo Regional, foi um atropelo e desrespeito pela Autonomia, fazendo de todos nós moeda de chantagem. Um vexame aos nossos representantes e a um partido com os pergaminhos e princípios do PSD-Açores. Desculpar tudo isto com a exigência de um cheque natalidade e minúsculos apoios a algumas corporações bombeiros (as novidades apresentadas) é, no mínimo, brincar com coisas sérias.

Não é à toa que o exemplo da governação dos Açores tem sido constantemente utilizado como argumento negativo nas eleições nacionais, inclusive pelo PSD e CDS.

E é também isto que está em causa nestas eleições. Se queremos ou não ter um governo da República de direita, totalmente dependente da irresponsabilidade de um partido com a matriz do Chega e dos devaneios do seu "líder supremo".

Não tenho a menor dúvida que se na Região tivéssemos uma experiência democrática com ciclos políticos de maior rotatividade, como é norma no Continente, esta situação já tinha caído por terra. Mas 24 anos de ausência de poder tem destas coisas. O que contribui, e muito, para a deturpação da divisa do brasão dos Açores "Antes morrer livres que em paz sujeitos", que hoje em dia mais parece "Antes viver sujeitos, que ser livre sem pelouro!". ■

Cristóvão de Aguiar

(que deve estar a dar coices na sepultura...)

Victor Rui Dores

Aos 81 anos de idade Cristóvão de Aguiar (1940-2021) deixou de "escreviver". Mas não contem comigo para etiquetas funerárias e panegíricos *post-mortem*. Eu, que em vida do escritor recenseei todas as suas obras, não me misturo com o coro daqueles que, agora que ele é um morto exemplar, dócil e moldável, aproveitam o de profundis e andam por aí a tecer ladainhas e litanias de exaltação – esses mesmos que, antes do silêncio final do autor de *Raiz Comovida*, nunca disseram nem escreveram uma só palavra sobre os seus livros. Hipocrisia tamanha!

Mas já se sabe: a necrofilia literária instituiu-se em Portugal, havendo entre nós quem continue a promover aquilo a que Augusto de Castro chamou "o culto do osso"... Só depois de morto é que o autor terá a sua consagração. As Academias, por exemplo, são dandas para o requiem. As suas carpideiras apressam-se agora a reconhecer o talento literário de Cristóvão de Aguiar quando antes o silenciaram. O mesmo aconteceu com Dias de Melo (1925-2008), e também na altura reagi, desta mesma forma, nas páginas deste mesmo jornal.

A morte dos autores facilita a vida de certos estudiosos, e agora sim: Cristóvão de Aguiar, mitificado pela morte (ele que em vida foi homem rebelde, arrebatado, insolente e usava as palavras como armas de arremesso), passou a ter existência pacífica e contemporânea...

Venho apenas aqui lembrar que **Luís Cristóvão** (que de si próprio dizia ter mau feitio, e tinha...) não deve ser confundido com **Cristóvão de Aguiar**, autor de uma obra das mais vastas, das mais originais e das mais sérias da literatura portuguesa. Falar deste autor é falar de uma arte literária, de uma exigência estética, de um estilo próprio e de um discurso que mergulha fundo no húmus da oralidade. Não só porque deu dignidade literária ao léxico micaelense na sua trilogia romanesca *Raiz Comovida:* A *Semente* e a *Seiva* (1978), *Vindima de Fogo* (1979) e *O Fruto e o Sonho* (1981). Mas sobretudo porque é autor de outros romances incontornáveis: **Ciclone de Setembro** (1985) e **O braço tatuado** (1990), sobre a Guerra Colonial, e ainda **Passageiro em Trânsito** (1988 e 1994), **Um grito em chamas** (1995), para mim o seu melhor livro, e **Marilha** (2005).

No conto deu à estampa três obras de muito mérito: **A descoberta da cidade e outras histórias** (1992), **Trasfega** (2003) e **Cães letrados** (2008). E, numa reinvenção constante de uma contínua e continuada necessidade de expressão literária, este micaelense do Pico da Pedra dá-nos magistrais testemunhos do vivido e do sentido nos seus belíssimos diários: **Relação de Bordo I (1964-1988), Relação de Bordo II (1989-1992), Nova Relação de Bordo, A tabuada do Tempo e Catarse**, respetivamente editados em 1991, 2000, 2004 e 2007 e 2011.

Menos fulgurante e expressiva é a sua poética: **Mãos vazias** (1965), *O pão e a palavra* (1977), **Sonetos de amor ilhéu** (1992) e **Amor Ilhéu** (2015). Aliás ele nunca se considerou poeta, mas prosador.

Os livros deste escritor assentam em duas grandes linhas de força: a dimensão literária e a dimensão humana. E toda a sua obra é atravessada por três grandes eixos temáticos: memória insular, guerra colonial e emigração, através dos quais é questionado o problema do destino do homem e do sentido da vida.

Termino com esta certeza: o escritor Cristóvão de Aguiar só morrerá no dia em que deixarmos de o ler. Até lá está vivo e bem vivo! ■

Só a verdade ofende

Rute Lacerda

Acabava de ler o artigo de opinião de António Bulcão, intitulado Errare humanum est, publicado num jornal diário terceirense. E sorria, pois, desta vez não só concordava com as suas palavras, como me revia em situações semelhantes. A diferença é que, não raras as vezes, a idade é um posto, na medida em que um tem larga experiência profissional e maturidade para dizer a verdade, enquanto a outros não lhes é reconhecida qualquer competência sobre a matéria, restando-lhes apenas sorrir e acenar. Contudo, corrigir alguém, por mais importante que seja, não deveria ser considerado ofensivo ou humilhante. Pelo contrário, deveria ser bem aceite e entendido como um alerta e uma lição para que se evitasse erros futuros. Tal como na escola. Se de todas as vezes que um aluno ficasse aborrecido por ter sido corrigido por um professor, então ninguém aprendia e viveríamos de costas voltadas uns para os outros. Há formas e ocasiões para o fazer, reconheço, e a tolerância deve imperar em determinadas situações. Ainda assim, corrigir, mesmo que em tom de brincadeira, aqueles que por direito e profissão devem dar o exemplo, não devia fazer mal.

Frequentes são as vezes em que ouvimos e lemos que alguém "interviu", quando na verdade, a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo intervir é interveio. E uma "perca" mal conjugada, quando se trata de perda, remete-me para os peixinhos do Nilo. "Cerca de 63" também não existe, dado que se trata de um número exato, e o advérbio alegadamente também deixa de fazer sentido, após sentença condenatória.

Mas pior do que as gralhas da comunicação social, são os erros que encontramos em relatórios ou documentos elaborados e assinados por equipas especializadas das demais entidades e autoridades do país, podendo, em muitos casos, colocar em causa os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. Nestes casos, convém corrigir de imediato, dita o bom-senso aliado ao bom profissionalismo. Na ausência de retificação, resta-nos expor e denunciar a situação para que essas gralhas, falhas ou omissões sejam corrigidas e a verdade seja reposta. Apontar o dedo é feio, mas serve de boia de salvação em alguns casos.

Dito isto, recaio novamente nas questões lançadas por António Bulcão sobre a correção ou não dos erros alheios e concordo quando diz que sim, que se deve corrigir. Não por vaidade ou chico espertismo, mas para evitar, como diz o professor, que "aquela pessoa vá errando, vida fora, quem sabe sendo gozada". Do outro lado espera-se humildade, capacidade de reconhecimento e a aceitação das falhas. Afinal, errar é humano, mas ajudar o próximo também faz parte da nossa natureza. ■

Ciência no Faial, de que se trata?

Aurora Ribeiro

De tudo o que de relevante se tem feito no Faial, o mais importante, especial e único para o país, é a investigação em ciência marinha. Esse trabalho põe os Açores no mapa da ciência portuguesa e põe Portugal no mapa da ciência mundial. A investigação, as descobertas, o sentido crítico dos investigadores, a posição da ilha, a rede de contactos já existente, as facilidades que se instalaram, o conhecimento que aqui se adquiriu, são um património tremendo que deve ser protegido, cuidado e potenciado. A opinião pública sobre este assunto, no entanto, só poderá ter algum corpo quando soubermos do que estamos a falar quando abordamos e discutimos estes assuntos.

Em primeiro lugar é necessário compreender que instituições estão no terreno e o que é que fazem. A Universidade dos Açores dispensa apresentações, mas talvez não seja tão evidente que a sua atividade se desdobra em duas: a docência e a investigação. Foi para se dedicar exclusivamente à investigação que, no seio da universidade, foi criado o Centro Okeanos, onde estão filiados os cientistas que desenvolvem a (ou parte da) sua atividade aqui. Outras entidades criadas ou em vias de ser criadas são o Observatório do Atlântico e o Tecnopolo Martec. A primeira é uma entidade fundada pelo Governo da República que, tanto quanto se sabe, está pensada para ser uma plataforma de monitorização do mar, o que terá utilidade para previsão meteorológica e servirá de apoio à investigação e a políticas de conservação das espécies e habitats. A sede oficial é no pólo da Horta da Universidade dos Açores, mas até ao momento não existe nenhum gabinete ou recursos humanos afetos a este projeto. O segundo, planeia-se que venha a ter lugar na antiga fábrica da Cofaco no Pasteleiro como lugar onde a ciência possa ser aplicada a utilizações e a fins comerciais, não se sabendo para já mais do que isto.

Neste ponto importa definir a diferença entre ciência pura e ciência aplicada: a primeira procura obter conhecimento pelo conhecimento e a segunda procura aplicar esse conhecimento, através da técnica, com fins utilitários, como resolução de problemas ou exploração de recursos, etc. A segunda não existe sem a primeira. A maior parte dos projetos e trabalho desenvolvido no Faial tem aplicabilidade no real, mas contribui também para a progressão do conhecimento nas áreas da biologia marinha, oceanografia, ecologia e outros.

Há duas questões políticas fundamentais nesta matéria. A primeira é: que políticas queremos para a ciência que é feita no Faial, que investimentos, que carreiras para os cientistas, que instituições e com que objetivos, que linhas de investigação devem ser prioritárias? A segunda é: como é que a decisão política é tomada, tendo em conta o que são os pareceres e o conhecimento científico sobre áreas tão diversas como as pescas, as áreas marinhas protegidas, a gestão costeira e outras?

Por fim, importa perceber que aquilo que aqui se estuda não diz apenas respeito à nossa ilha. O mar dos Açores tem interesse para a região e para o país, mas o conhecimento sobre o mar é essencial para o futuro de toda a humanidade. Onde é que termina a autonomia regional e prevalece a soberania nacional? Que interesses estrangeiros podem haver no mar dos Açores? Uma coisa é estudar o mar, outra é explorá-lo. A segunda ação só se faz com o conhecimento adquirido pela primeira. Uma coisa é serem os Açores a desenvolver e adquirir esse conhecimento e decidir sobre isso, outra é serem outros a fazê-lo. ■

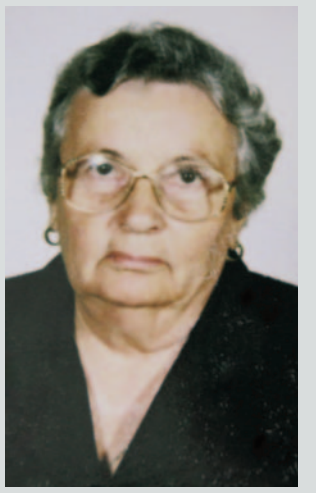
OBITUÁRIO

Dietrich Grötzner

Faleceu no dia 26 de Dezembro, na Alemanha, onde vivia, Heinz Dietrich Grötzner, filho de Karl-Heinz Grötzner, antigo cabografista da DAT (Deutsch-Atlantische Telegraphengesellschaft), sedeada no Faial, e de Maria Hortênsia de Melo Grötzner.

Heinz Dietrich Grötzner nasceu a 6 de Abril de 1939 no Faial, na Colónia Alemã, sendo irmão de Hildegard Grötzner Neves. Era viúvo de Elsa Grötzner e deixa três filhos, Susanne, Joachim e Christine, três netos, Beatrix, Clarissa e Paul, e o bisneto, Leonardo. ■

Maria da Conceição Magina



Faleceu no passado dia 09 de janeiro, Maria da Conceição Magina, filha de Manuel Machado Magina e de Guilhermina dos Anjos.

Era natural da freguesia de Santa Luzia, Angra do Heroísmo, onde nasceu a 05 de outubro de 1932.

Era viúva de Manuel Machado Magina e deixa três filhos (Jorge Magina, José Magina e Luís Magina, já falecido) e sete netos (Cristina, Beliza, Victor Hugo, André, Diogo, Israel e Carina).

O seu funeral realizou-se no dia 11 de janeiro. ■

Manuel de Oliveira Assis

Faleceu no passado dia 09 de janeiro, Manuel de Oliveira Assis, filho Leonel de Assis Maurício e de Noémia de Oliveira Machado.

Era natural S. Teotónio, concelho de Odemira, onde nasceu a 02 de setembro de 1954.

Era agente aposentado da PSP e deixa uma filha, Gracinda de Jesus Almeida Assis.

O seu funeral realizou-se no dia 10 de janeiro. ■

DESPORTO

Página da responsabilidade dao Clube Naval da Horta

CLUBE NAVAL DA HORTA

Adira aos nossos canais digitais

Whatsapp

bit.ly/cnhwhatsapp

1 Adicione este número aos seus contactos:
+351 969 801 715

2 Envie-nos um Whatsapp a dizer "Aderir"

Telegram

bit.ly/cnhtelegram

CLUBE NAVAL DA HORTA

PRÉMIO DE EXCELÊNCIA DESPORTIVA 2011
INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO CÍVICO 2017

AF HORTA

Vitórias à tangente em fim de semana a meio gás

André Goulart

tribunadasilhas@gmail.com

A Taça Manuel José da Silva voltou e trouxe consigo duas vitórias pela margem mínima e o adiamento de dois jogos desta prova da Associação de Futebol da Horta (AFH).

Nesta 5.ª jornada, e no Grupo A, a AVC Recreio e Fraternidade (AVCRF) deslocou-se ao norte do Faial e bateu o GD Cedrense por 0-1, com André Freitas a apontar o único golo do encontro. Pela cidade da Horta, e para o Grupo B, o Atlético AC bateu o Fayal SC por 3-2 numa partida onde os alvinegros começaram a vencer, estiveram a perder e terminaram com a conquista dos três pontos no dérbi.

Os encontros FC Madalena (FCM) - CD Lajense (CDL) e FC Flamengos (FCF) – Vitória FC (VFC) foram adiados. Sendo estas equipas as que lutam pela vitória nos respetivos grupos acaba por ficar tudo como estava na parte superior das tabelas.

Taça AFH avança para 2.ª volta este domingo

Após um início de ano atípico e sem grandes certezas, está a de volta a Taça AFH. A 6.ª jornada opõe AAC – AVCRF, O CDL recebe na vila Baleeira o FSC desloca-se ao campo da Lajinha para o embate com o GDC.

Por esta altura o CDL é 1.º com 13 pontos, FCM soma 10, FSC e GDC têm 7, o AAC conquistou 6 e a AVCRF ainda não soube o que é pontuar nesta prova.

O vencedor da Taça AFH tem passaporte direto para a Supertaça Manuel Faria de Castro. ■

AFH suspendeu jogos de escalões de formação

Na passada semana, após o fecho de edição, a AFH emitiu um comunicado a anunciar o adiamento de "todos jogos das competições dos Escalões de Formação de Futebol e Futsal a partir desta data até ao dia 17".

Assim sendo, na nossa edição de dia 14 de janeiro dávamos erradamente conta de ocorrerem jogos. No entretanto o organismo voltou a marcar jogos, desta feita para o fim de semana que começa amanhã. ■

DR

CF AÇORES

Flamengos escorrega ao entrar no ano novo

DR/RTP-Açores

André Goulart

tribunadasilhas@gmail.com

A ida à Graciosa não deixa boas memórias ao FC Flamengos (FCF), que perdeu 3-1 frente ao SC Marítimo (SCM). Esta partida de dia 16 foi de acerto de calendário de um jogo da 4.a jornada do Campeonato de Futebol dos Açores (CFA).

Ao intervalo a turma de Rui Pacheco perdia por 1-0, resultado que nos últimos 45 minutos se dilatou até ao 3-1 final. Ainda no início do 2.º tempo João Gonçalves empatou o encontro para os Azuis e Brancos mas o marcador não permitiu a divisão de pontos.

Os flamenguenses ocupam a 8.ª posição, com 8 pontos, agora que estão concluídos todos os jogos da 1.ª volta da prova. Os Azuis e Brancos continuam assim vivos na luta pela manutenção num CFA pautado pelo equilibro entre as equipas do meio da tabela.

Em último lugar segue o Vitória FC (VFC), também filiado na Associação de Futebol da Horta com 5 pontos. O líder continua a ser o Boavista da Ribeirinha, com 21 pontos, seguido de perto pelo SC Angrense (SCA), que tem 18.

Amanhã, dia 22, o FCF recebe precisamente o vice-líder do campeonato, pelas 16h00, a contar para 10.ª jornada. Os restantes confrontos colocam frente a frente SCM – Graciosa FC, VFC – SC Guadalupe, SC Lusitânia – Boavista e Vasco da Gama – GD São Roque.

A 18.ª e última jornada do CFA está agendada para 10 de abril. ■

TÉNIS

Tomás Dart e Diogo Neves com Estatuto de Jovem Talento Regional

DR/CTF

Com a entrada do novo ano, à semelhança do que acontece todas as semanas, foram atualizados os rankings nacionais. Fruto do trabalho que tem sido desenvolvido e das provas realizadas em 2021, alguns atletas do Clube de Ténis do Faial, conseguiram atingir bons resultados.

No escalão de sub12 masculino, os atletas Tomás Dart (rank17) e Diogo Neves (rank19), além das boas marcas, atingem também o Estatuto de Jovem Talento Regional, que para o escalão de sub12 masculino, é necessário atingir o top20 nacional.

Perto do top20, encontra-se Gonçalo Bettencourt (rank22), com Gustavo Rosa (rank32) e Tomás Terra (rank44) ainda dentro do top50.

No escalão sub12 feminino, Alice Vieira consegue iniciar o ano de 2022 na posição 24.

No escalão sub14, Gonçalo Bettencourt, ainda sub12, começa o ano na posição 45.

No escalão sub18, Filipe Ferreira começa a época desportiva na posição 26. ■ **CV**

CLICK SAÚDE & BEM ESTAR

Tendinopatia do tendão de Aquiles (o que os corredores necessitam de saber) - Parte I

O tendão de Aquiles é uma estrutura impressionante que se origina no músculo solear (que é o grande motor na corrida de distância) e se junta às duas barrigas dos gastrocnémios (gémeos) antes de se inserir no calcâneo ou osso do calcanhar. Este tendão transmite força destes músculos ao pé e tornozelo. Felizmente o tendão de Aquiles é o maior e mais forte tendão que temos no corpo humano e consegue suportar cerca de 12x o peso do corpo durante a corrida. Dadas as exigências colocadas ao tendão de Aquiles, não é de admirar que este seja fonte de queixas frequentes por parte dos corredores. Esta situação normalmente manifesta-se como uma tendinopatia que é basicamente o nome que se dá quando o tendão é fonte de dor e disfunção independentemente do problema. Embora esta situação seja mais frequente de ocorrer em atletas de meia-idade do sexo masculino, esta pode aparecer em qualquer atleta independentemente da idade, sexo ou nível de treino. Nos atletas com tendinopatia do Aquiles é esperado voltarem ao desporto entre 6 semanas a 1 ano após o início das queixas e podem até continuar com queixas ligeiras durante anos. Assim é de grande importância abordar esta situação e não apenas "esperar que passe".

DR

A tendinopatia do Aquiles é normalmente de dois tipos de acordo com a sua localização. Poderá ser do tipo insercional em que o problema localiza-se na região que o tendão se insere no calcanhar ou pode ser do tipo porção média em que o problema se localiza 2cm a 6cm acima do calcanhar. Esta é a apresentação mais frequente.

Situações a ter em conta quando pensamos que se poderá ter uma tendinopatia do Aquiles: dor ao apertar o tendão seja na zona média ou na inserção, dor quando se coloca carga progressiva desde colocar nas pontas dos pés até ao salto, aumento da dor quando se coloca carga com o tendão em estiramento (tendinopatia insercional), função comprometida desde performance, força ou resistência, existência de edema ou estar mais espesso, rigidez matinal ao dar os primeiros passos do dia, dor melhora com o "aquecimento" e tende a ter dor mínima no repouso.

Fatores de risco de desenvolver tendinopatia do Aquiles podem ser várias e dividem-se em intrínsecas e extrínsecas. As extrínsecas podem ser corridas de subida, treino de velocidade, competição, má recuperação dos treinos, transição abrupta para sapatilhas barefoot ou minimalistas ou consumo de álcool com frequência. Os fatores de risco intrínsecos podem ser limitação das amplitudes articulares do tornozelo e pé e fraqueza muscular dos flexores plantares (gémeos e solear). Esta é uma situação a trabalhar de forma a evitar a tendinopatia.

No próximo artigo abordarei alguns testes de avaliação, estratégias de gestão das queixas, considerações de exercícios e de regressão à corrida de forma segura.

Márcio Alberto
Fisioterapeuta e Osteopata
Click Saúde & Bem-Estar

AGENDA DESPORTIVA

Sábado, 22.01.2022

ANDEBOL
Campeonato de Ilha – SCH Sub 18 masc. x SCH Sub 16 masc. – 10.30h – Pavilhão Desportivo da Horta

FUTEBOL
Taça AFH – AAC x FCF - Infantis masc. – 10.30h. – Campo dos Flamengos
Campeonato AFH – FCF x VFC – Iniciados masc. – 14.30h – Campo dos Flamengos

ESGRIMA
2.ª Prova Local – Escalões diversos – 09.00h. – Pavilhão Desportivo da Horta

BASQUETEBOL
Campeonato ABIFP – FSC Sub 19 fem. x FSC Sub 16 fem. – 19.00h – Pavilhão do Complexo Desportivo Manuel Arriaga

Domingo, 23.01.2022

FUTEBOL
Campeonato AFH – GDC x FSC - Seniores masc. - 15.00h. – Campo da Lajinha
Campeonato AFH – AAC x AVCRF - Seniores masc. - 15.00h. – Campo do Atlético

BASQUETEBOL
Campeonato ABIFP – FSC Sub 14 masc. x FSC Sub 14 fem. –15.30h – Pavilhão do Complexo Desportivo Manuel Arriaga

Fonte Serviço de Desporto da Ilha do Faial

FICHA TÉCNICA

DIRETOR: Jorge Costa Pereira
EDITORA DE CULTURA: Marla Pinheiro
EDITOR DE DESPORTO: Carlos Viveiros
REDAÇÃO: Susana Garcia (CP3797 A), André Goulart (CO952 A), Mariana Rovoredo, Rui Paiva, José Teixeira
COLABORADORES: André Goulart, António Lima, António Pedroso, Armando Amaral, Aurora Ribeiro, Devin Gomes, Frederico Cardigos, Ilídia Quadrado, João Fernando Castro, José Decq Mota, Laurénio Tavares, Lídia Bulcão, Manuel Campos, Maria do Céu Brito, Paulo Estêvão, Pedro Neves, Ricardo Manuel Madruga da Costa, Rui Martins, Rute Lacerda, Tiago Branco, Tiago Silva, Victor Rui Dores.

(Os artigos de opinião são da inteira responsabilidade dos seus autores e não vinculam a Direção do jornal.)

PROJETO GRÁFICO: IAIC - Informação, Animação e Intercâmbio Cultural, CRL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Manuel Cristiano Bem; Paulo Salvador; André Goulart , Filipe Porteiro e Helena Reis
SEDE DE REDAÇÃO ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Rua Serpa Pinto, n.º 28 1.º andar 9900-095 Horta Faial

CONTATOS: Telefone: 292 292 145 jornal.tribunadasilhas@gmail.com
IMPRESSÃO: Gráfica "O Telegrapho" Rua Conselheiro Medeiros 30 9900-112 Horta
DISTRIBUIÇÃO: CTT
TIRAGEM: 1.000 exemplares

REGISTO: nº 123 974 do Instituto de Comunicação Social
EDITOR E PROPRIETÁRIO: IAIC - Informação, Animação e Intercâmbio Cultural, CRL
SEDE - Rua Serpa Pinto, n.º 28 1.º andar 9900-095 Horta Faial
NIPC: 512064652

REGISTO COMERCIAL: 00015/011017 (Horta) - Porte Subsidiado

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social

Estatuto editorial disponível em **www.tribunadasilhas.pt**

A IMPRENSA É SEGURA!

PUB

O FAIAL ANTIGAMENTE

Colorindo o preto e branco

NAVIO EM CHAMAS

COLEÇÃO E COLORIZAÇÃO DE J. M. MEDINA **GARCIA**

Esta fotografia está datada de 1892 e regista a entrada em Porto Pim do vapor inglês *Main,* de 101 metros de comprimento. Vinha em chamas e, apesar de todos os esforços feitos para o salvar, o fogo acabou por destruí-lo completamente. O que hoje dele resta jaz ali a cinco metros de profundidade. Construído em 1868, o *Main,* trazia uma carga de algodão e gado proveniente da cidade americana de Nova Orleães e destinava-se à cidade inglesa de Liverpool.

O semanário faialense "O Açoriano", de 27 de março de 1892, relata a tragédia, pormenoriza os esforços feitos para evitar a perda deste vapor e assinala que apenas se "salvaram 122 fardos de algodão e 680 sacas de semente" e que "os bois que fugiram para as terras fizeram muitos estragos, caindo alguns sobre uma casa do sr. Manuel da Costa Nunes aonde estão recolhidas canoas baleeiras".■

Número 4 | PROJETO **FAIAL 52**

Projeto de homenagem ao Marco Melo, meu irmão, que em 2022 faria 52 anos. 52 atividades > 52 fins-de-semana do ano.
COORDENAÇÃO PROJETO "FAIAL 52" | JOÃO MELO
IMAGEM GRÁFICA | CATARINA SILVA

TRILHO PEDESTRE
CABEÇO DO CANTO

Fotografias | João Melo e PHSilva / SJARAM

2,6 km

1,5 horas

Fácil

Categoria | PRC1FAI - Pequena Rota Circular, Número 1, da ilha do Faial

Estação do ano aconselhada | todo ano

Condições atmosféricas adequadas | sem chuva

Equipamento adequado | água, calçado adequado, impermeável, chapéu e protetor solar.

Capelo-Capelinhos era o nome original deste trilho que ligava o Parque Florestal do Capelo ao Vulcão dos Capelinhos, tendo sido o **primeiro trilho oficial da ilha do Faial**. Após a implementação do plano estratégico dos trilhos pedestres da ilha do Faial, levado a cabo pelo Parque Natural entre 2010 e 2015, este trilho passou a ser circular entre o Cabeço Verde e o Cabeço do Canto, tomando o nome deste cone vulcânico. Inserido na Área de Paisagem Protegida da Zona Central, este percurso tem uma riqueza singular no que concerne à geodiversidade. **Descobrir este trilho é caminhar sobre vulcões** alinhados ao longo de uma falha (vulcanismo fissural), escoadas lávicas e cavidades vulcânicas, e contemplar alguns dos cones vulcânicos responsáveis pela formação da península do Capelo, bem visíveis no alinhamento Caldeira – Capelinhos, passando ainda pela Furna Ruim (algar vulcânico) e pelo caldeirão do Cabeço Verde e do Cabeço do Canto, culminando com a vista para o Vulcão dos Capelinhos.

Os tubos lávicos, são estruturas de desenvolvimento genericamente horizontal e resultam do esvaziamento do interior de uma escoada lávica, ao passo que os algares vulcânicos, são na sua maioria antigas chaminés ou condutas vulcânicas, mais ou menos verticais, que se esvaziaram de lava normalmente fluida, originando assim estas singulares cavidades como a Furna Ruim, um algar com 55m metros de profundidade. Neste local, os troncos das espécies arbóreas apresentam abundantes espécies de musgos e líquenes, um indicador da boa qualidade do ar.
O caldeirão do Cabeço Verde é uma das formações vulcânicas mais antigas da península do Capelo. Está diretamente relacionado com a formação do vulcão do Cabeço Verde. De facto, a sua posição e morfologia, parecem indicar que este é um cone secundário do Cabeço Verde. Estes cones vulcânicos resultam da formação de chaminés vulcânicas secundárias (condutas) que divergem da chaminé principal e que formam os chamados cones secundários ou adventícios, geralmente de dimensões mais pequenas nos flancos do edifício principal. Devido à sua forma rebaixada, com uma cratera relativamente profunda, adquiriu a designação de caldeirão. É numa das suas vertentes rochosas interiores que cresce uma das espécies endémicas açorianas mais bonita e valiosa, a vidália (*Azorina vidalii*) que cresce nas fendas viradas a sul a cerca de 350 metros de altitude e a 2km da linha de costa. Esta espécie ocorre normalmente em zonas costeiras, na faixa de vegetação mais próxima do mar. O facto de esta espécie aqui ocorrer, tão longe do mar, permanece um mistério.
Sob ponto de vista da vegetação, apesar de se verificar a presença de muitas invasoras, ainda é possível observar uma mancha de vegetação nativa, onde abunda a urze (*Erica azorica*). Pode-se observar várias espécies endémicas, nomeadamente: o pau-branco (*Picconia azorica*), o azevinho (*Ilex azorica*), o folhado (*Viburnum treleasei*), o tamujo (*Myrsine retusa*), a hera (*Hedera azorica*) e a Conchelo-do-mato (*Platanthera pollostantha*).
No final do percurso aproveite para visitar o Cabeço Verde, podendo deste local vislumbrar mais algumas importantes estruturas geológicas, tais como o Cabeço do Fogo, o Morro de Castelo Branco e os restantes cones vulcânicos dispostos na orientação Este/Oeste.
Para complementar esta informação poderá visitar a página: Trails.visitazores.com

Boa caminhada e aproveite o Faial!

TEXTOS | João Melo e João Costa, revisão Manuel Paulino Costa e Pedro Casimiro.